

## O ESPÍRITO DE GENEBRA

"...deve inspirar a reparação de injustiças, reconhecer os direitos humanos e por fim à subversão organizada em escala mundial."

Trechos do discurso pronunciado pelo Presidente DWIGHT D. EISENHOWER na convenção anual da Ordem dos Advogados, realizada na cidade de Filadélfia.

A absoluta sinceridade com que os Estados Unidos compareceram a Genebra, para a Conferência dos Quatro Grandes, renovou com vigor as esperanças mundiais de soluções pacíficas para os problemas que têm causado a desagradável tensão internacional dos últimos anos. Tais esperanças, porém poderiam levar o mundo ocidental a um otimismo exagerado, capaz de transformar-se em inadvertência perigosa. Procurando prevenir esse possível inconveniente, o Presidente Dwight D. Eisenhower, no discurso em que pronunciou na recente Convenção Anual da Ordem dos Advogados, em Filadélfia, na qual se celebrou o bi-centenário de John Marshall, grande vulto da história norte-americana, definiu a verdadeira posição a ser tomada pelas nações que realmente desejam um futuro de paz e segurança para o mundo.

Seguem-se trechos do discurso em que Eisenhower adota esta posição :

"O fato central da vida de hoje é a existência no mundo, de duas grandes filosofias sobre o homem e o Estado. Ambas disputam a aceitação, a lealdade e o apoio dos povos de todo o mundo."

"De um lado, está a nossa nação, que se alinha com os que procuram a satisfação dos anseios humanos por meio de um governo regido por leis que emanam dos homens. Essas leis têm raízes na moral que reflete a fé religiosa na qual o homem foi criado à imagem de Deus, sendo a energia do indivíduo livre a força dinâmica principal nas atividades humanas".

"Do outro lado, estão os que creem e muitos com sinceridade, que os anseios humanos só podem ser satisfeitos por um governo de homens que governem por decretos. E seus decretos baseiam-se numa ideologia que ignora a fé na existência espiritual do homem; que faz do estado todo poderoso a fonte principal do adiantamento e do progresso."

"O caso de várias importantes nações de ambos os campos está diante do tribunal da opinião pública mundial. Tanto umas quanto outras afirmam que procuram, acima de tudo, uma paz duradoura. Todas reclamam para si um profundo interesse pela humanidade. Mas o julgamento final, e este poderá levar ainda vários anos, dependerá tanto da marcha do progresso humano dentro de suas próprias fronteiras, e de sua capacidade para auxiliar o progresso dos outros, quanto da tranqüilidade de suas relações com as nações estrangeiras."

"A humanidade quer a paz porque seus frutos são muitos e fecundos, particularmente nesta era atômica; a guerra significaria a extinção de profundas esperanças do homem e a guerra atômica poderia ser suicídio da raça humana."

"O mundo está em movimento, e nele se agitam povos que acabam de despertar. As centenas de milhões, eles marcham em busca da oportunidade de poder trabalhar,

crescer e prosperar, de demonstrar fé em si mesmos, de satisfazer suas aspirações de mente e de espírito. Esta marcha não deve e não pode ser interrompida.”

“Estas centenas de milhões contribuem para formar o juri que deverá decidir do caso entre as potências competidoras do mundo.”

“O sistema, ou grupo de sistemas, que de forma mais eficiente ponha suas forças a serviço da paz, e mostre sua capacidade de promover o bem-estar e a felicidade individual, será o escolhido e contará com a amizade leal desses povos.”

“Os Estados Unidos precisam, agora, em sua cruzada pela paz mundial, exercer as qualidades de John Marshal. A paz e a segurança para todos pode ser conseguida — para os amedrontados, para os oprimidos, para os fracos e para os fortes. Mas só a conseguiremos se nos nossos princípios, nas grandes questões, com o fervor de Marshall, com o entusiasmo de cruzados.”

“Não devemos pensar na paz como condição estática das relações internacionais. Esta não é uma paz verdadeira e nenhuma paz pode ser preservada desta maneira. As modificações constituem a lei da própria vida, e se não são feitas de maneira pacífica, certamente passam a ser feitas de maneira violenta.”

“Temos vivido em tranqüilidade doméstica em nosso país, graças, em grande parte, a capacidade de realizarmos modificações pacificamente. A única exceção registrada, foi quando a necessidade de mudança no sentido de atender a novos conceitos humanos encontrou resistência indevidamente.”

“Os fundadores de nossa Pátria dificilmente reconheceriam, na Nação de hoje, a que eles tiveram intenção de fundar. Mas as modificações registradas foram sempre feitas de maneira pacífica e cuidadosamente selecionadas, e sempre de acordo com os princípios documentados pelos nossos fundadores. Graças a isto, nos foi possível conservar as boas coisas que herdamos do passado, ao mesmo tempo

que procuramos ajustar aos nossos objetivos ideais sempre mais altos.”

“Desta maneira, temos nos mantido nas fileiras dos que respeitam a dignidade humana; dos que produzem cada vez mais, e dos que dividem com justiça o fruto de seu trabalho. Esta é a espécie de paz que buscamos. Nosso programa deve ser dinâmico, no que se refere ao futuro, aplicando-se aos problemas internacionais de nosso tempo, com a Constituição, com as interpretações de Marshall, com a flexibilidade eficiente na promoção da justiça, da liberdade e da força nacional dos Estados Unidos.”

“Este é o espírito com que a delegação norte-americana foi a Genebra. Sustentamos, na ocasião, e continuaremos sempre a sustentar, que não pode haver uma paz verdadeira que implique na aceitação do *status quo* e no qual encontramos injustiças contra muitas nações, repressão de seres humanos em proporções gigantescas e muitos esforços construtivos paralisados pelo temor.”

“O espírito da Conferência de Genebra, para proporcionar uma atmosfera favorável à obtenção da paz, deve ser genuíno ao invés de falso, deve inspirar a reparação de injustiças, reconhecer os direitos humanos e pôr um fim à subversão organizada em escala mundial. Se este espírito será preservado, juntamente com a inteligência e compreensão do homem, só o futuro dirá. Mas uma coisa é certa. O espírito e objetivos que visamos, jamais poderão ser obtidos por meio da violência ou quando homens e nações confrontam-se com os corações carregados de ódio e de medo.”

“Em Genebra, procuramos estabelecer este espírito. Genebra significa para a América, não estagnação mas oportunidade. Oportunidade para nosso povo, e todos os demais, para realizarem suas próprias aspirações.”

“A ansiedade de evitar a guerra, por si só poderia produzir acordos diretos e implícitos, perpetuando para o futuro as injustiças e os er-

ros presentes. Não devemos participar destes falsos acórdos. Assim, ultrajariamos nossas próprias consciências.

Aos olhos dos que sofrem as injustiças, apareceríamos como cúmplices dos opressores. No julgamento da História, teríamos vendido a liberdade dos homens pelo prato de lentilhas de uma falsa paz além de que, estaríamos criando futuros conflitos."

"A divisão da Alemanha não pode ser apoiada em nenhum argumento de linguagem ou raças."

"A dominação sobre países avassalados não pode justificar-se por meio da alegação de propósitos de segurança.

"Uma maquinária política internacional, que funciona dentro das fronteiras de nações soberanas, com o objetivo de criar a subversão ideológica ou política, não pode explicar-se como um movimento cultural."

"Muito provavelmente, a causa destas violações, e outras similares, contra os direitos dos homens e das nações, é um conjunto de receios e medos. Isto é uma explicação, mas não pode ser desculpa. Fazendo justiça aos outros, como a nós mesmos, nunca poderemos aceitar estes erros como parte da paz que desejamos e buscamos."

"Devemos ser firmes, mas amistosos. Devemos ser tolerantes, mas não complacentes. Devemos procurar entender os pontos de vista de outros, quando apresentados com honestidade. Mas nunca devemos concordar com a injustiça contra os fracos, contra os infortunados, contra os que não possuem recur-

sos, porque bem sabemos que se aceitarmos a destruição do princípio de justiça igual para todos, deixaremos de ter o direito de reclamar justiça para nós mesmo."

"A paz que desejamos, produto do entendimento, do acórdo e da lei entre as nações, é um ambiente internacional permanente, baseado na justiça e na segurança, que reflète interesses generosos. Além do mais, fomentará a concentração da energia humana, individual e organizada, para adiantar os meios de vida de todas as nações no interesse material, intelectual e espiritual da humanidade."

"Podemos obter esta paz? Creio que sim. Por vêzes poderá parecer que não hajam esperanças, pois o objetivo parecerá fora do alcance da capacidade humana. Mas, por acaso, qualquer grande empreendimento da História jamais teve início com todas as garantias de sucesso? Nossa própria vida como República é um exemplo. Durante uma geração inteira houve a impressão que os Estados Unidos da América eram uma organização política artificial, e como tal, não poderia subsistir. Mas a República sobreviveu seus anos mais perigosos, os anos experimentais, graças aos divididos esforços individuais, e não porque seu êxito já estivesse assegurado e seu caminho sem obstáculos.

"Nossa defesa da paz, baseada na justiça, é tão sólida quanto a defesa que John Marshall fez da Constituição e da Nação. E teremos êxito, se apresentarmos ao Tribunal da opinião pública mundial com a mesma coragem e convicção com que êle cumpriu a sua missão."